

eP1186**Neurocirurgia no tratamento do transtorno obsessivo-compulsivo refratário**

Marcelo Basso de Sousa, Marcelo Paglioli Ferreira, Paulo Silva Belmonte de Abreu, Fabiane Caillava - HCPA

A utilização de neurocirurgia para o tratamento de doenças mentais graves é antiga, datando dos casos iniciais de Egas Moniz, em 1935. Em 1947 começaram as primeiras neurocirurgias estereotáxicas, reduzindo-se assim muitos eventos adversos e complicações pós-operatórias. Diferentes centros começaram a empregar variadas técnicas estereotáxicas, como a cingulotomia anterior, a capsulotomia, a tractotomia do subcaudado e a leucotomia límbica no TOC refratário. O índice de resposta é de aproximadamente 75%. Iremos relatar os resultados obtidos por um paciente masculino, com 31 anos, ensino superior incompleto, portador de TOC grave e refratário e de esquizofrenia. Paciente iniciou com sintomas de TOC aos 18 anos, realizando compulsões repetitivas para obsessões de que algo ruim iria ocorrer com a sua família. Apresentou resposta inicial satisfatória com terapia comportamental associada aos medicamentos, porém evoluiu com piora progressiva dos sintomas, tendo também desenvolvido sintomas psicóticos, sendo diagnosticada também esquizofrenia. Os sintomas do TOC foram piorando progressivamente, passava a maior parte do tempo fazendo compulsões diversas como perguntas aos familiares para se assegurar que estava tudo bem, verificando o gás e tomadas para evitar incêndio, realizava compulsões mentais como rezas toda vez que enxergava ou se lembrava de números "ruins" como o 666. Também não conseguiu seguir nos estudos, no trabalho e manter o relacionamento afetivo. Já esteve 4 internações psiquiátricas e foi submetido vários esquemas de tratamento: 30 sessões de ECT, 3 ciclos de estimulação magnética transcraniana e medicamentos endovenosos como o nitroprussiato de sódio, sem resposta alguma. Em virtude da refratariedade do caso, este paciente entrou na nossa pesquisa para realização de capsulotomia por acelerador linear. Porém, como até o momento esta modalidade de tratamento não foi implementada, optamos por oferecer a possibilidade de realizar a cirurgia por radiofrequência (capsulotomia convencional), sendo este procedimento realizado em 06/02/2017. Os resultados até agora obtidos indicam ausência de efeitos colaterais e de melhora parcial dos sintomas do TOC, estando o paciente em uso de medicamentos e de terapia comportamental semanal. Palavras-chaves: TOC, refratariedade, neurocirurgia